



REVISTA BRASILEIRA DE TECNOLOGIA AGROPECUÁRIA

<http://revistas.fw.uri.br/index.php/rbdta>

ISSN 2527-0613

ECONOMIA SOLIDÁRIA, AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL: ORGANIZAÇÃO COLETIVA E A DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA DA REDE XIQUE XIQUE NO RIO GRANDE DO NORTE¹

Solidarity economy, family farming and rural development: collective organization and economic diversification of the Xique Xique network from Rio Grande do Norte

Emanoel Márcio Nunes¹, Kalianne Freire Godeiro-Nunes², Jéssica Samara Soares de Lima³,
Vinícius Claudino de Sá⁴

¹ Professor e pesquisador do Departamento de Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN, email: emanoelnunes@uern.br;

² Mestranda da UERN, Mossoró, RN;

³ Professora no Centro de Estudos Avançados de Pós-Graduação e Extensão (CEAPE), Mossoró, RN;

⁴ Professor da UERN, Mossoró, RN.

Resumo: O objetivo é analisar a experiência de economia solidária da Rede Xique Xique, no Rio Grande do Norte, destacando a diversificação da agricultura familiar, as estratégias de gestão e o desempenho dos tipos de organização coletiva para a comercialização direta. A metodologia consistiu de dois momentos: 1) análise comparativa, utilizando dados primários de pesquisa de campo realizada com 280 agricultores familiares vinculados a Rede Xique Xique; e 2) do monitoramento durante 52 semanas para avaliar o desempenho das feiras locais em 10 (dez) dos seus núcleos (municípios). Como resultado, a pesquisa revelou que a Rede Xique Xique se enquadra nos princípios da economia solidária e representa uma experiência de diversificação com potencial de associação da agricultura familiar com a economia solidária, no sentido de criar e ampliar economias inclusivas. Constatou-se, portanto, que a Rede Xique Xique possui capacidade de expansão da produção da agricultura familiar e de construção de mercados local e regional, além de amplo acesso aos mercados institucionais.

Palavras-chave: agricultura familiar, mercados, políticas públicas, diversificação.

Abstract: The objective is to analyze the solidarity economy experience of the Xique Xique Network in Rio Grande do Norte, highlighting the diversification of family agriculture, management strategies and the performance of the types of collective organization for direct marketing. The methodology consisted of two moments: 1) comparative analysis using primary field research data from 280 family farmers linked to the Xique Xique Network; and 2) monitoring during 52 weeks to evaluate the performance of local fairs in ten (10) of their cores (municipalities). As a result, the research revealed that the Xique Xique Network is in line with the principles of solidarity economy and represents a diversification experience with the potential of associating family agriculture with the solidarity economy, in order to create and expand inclusive economies. It was therefore verified that the Xique Xique Network has the capacity to expand the production of family agriculture and the construction of local and regional markets, as well as wide access to institutional markets.

Keywords: family agriculture, markets, public policy, diversification.

¹ Este trabalho faz parte dos resultados de um conjunto de pesquisas desenvolvidas no âmbito da agricultura familiar e contou com auxílio financeiro através do Edital MCT/CNPq/MDA/SAF/Dater 033/2009.

Recebido em: 02-09-2017

Aceito em: 04-06-2018

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios que há décadas preocupa cientistas sociais, políticos, entre outros atores mundo afora, é o de tornar o sistema capitalista capaz de gerar e manter oportunidades de inclusão produtiva para cada vez maior excedente da força de trabalho mundial. A urgência de políticas que façam surgir economias inclusivas capazes de criar oportunidades, seja de emprego formal ou de empreendimentos livres, tem levado países e regiões a intensificar discussões na busca de estratégias que resultem em atividades econômicas que, ao mesmo tempo, sejam geradoras de riquezas, duradouras, reduzam desigualdades e alcancem o maior número de pessoas. Quanto aos empregos formais, a literatura mundial tem mostrado que a reestruturação capitalista nas nações ricas, desde os anos 1970, e, nos países em desenvolvimento, a partir dos anos 1980, tem alterado as relações de trabalho, restringindo cada vez mais a criação de postos de trabalho e tornado ainda mais difícil a manutenção dos existentes. Quanto aos empreendimentos, geridos e mantidos especialmente por proprietários livres, esses têm sido, a partir dos anos 1990, objeto de investigação por parte de estudiosos das ciências sociais e seu espaço tem se expandido nas discussões sobre estratégias no interior do sistema capitalista.

Nessas discussões, uma estratégia que se destaca, como alternativa na criação e ampliação de oportunidades através de empreendimentos livres, e que vêm ganhando força, é a que incentiva formas mais eficientes e justas de organização da produção, do trabalho e do acesso a mercados através dos princípios da Economia Solidária. A noção de economia solidária surgiu na Europa ainda no século XVIII como alternativa ao capitalismo industrial, se contrapondo à hostilidade nas relações de trabalho. O seu surgimento se deu devido ao fato do sistema capitalista sempre buscar resultados imediatos e meramente econômicos (o lucro, a renda, etc.), com desprezo de fatores não econômicos (autonomia, ética, dignidade, etc.), aprofundando a submissão do trabalho ao capital e com redução das chances de mobilidade e ascensão dos trabalhadores. No Brasil, até pouco tempo, o debate sobre a economia solidária era pouco desenvolvido, foi intensificado a partir dos anos 1990, com destaque para experiências baseadas em um conjunto de atividades econômicas, relacionadas a sistemas de produção, distribuição, consumo,

poupança e crédito e devidamente organizadas sob a forma de autogestão. Essa concepção considera a economia solidária uma diversidade de práticas econômicas e sociais constituídas por meio de organizações coletivas, a exemplo das cooperativas, associações, redes, etc. Essas organizações coletivas carregam, muitas vezes, a característica de desenvolver atividades que resgatam a importância de formas não capitalistas de produção, como o artesanato, o pequeno comércio e a agricultura familiar.

Esse debate tem resultado, de certa forma, em duas correntes que predominam: uma que defende a economia solidária como estratégia de oposição e luta contra o sistema capitalista, inclusive, sugerindo sua destruição e outra que defende a elaboração de estratégias, considerando o sistema capitalista como ambiente de ação aliado da economia solidária. Essa segunda é a que possui maior relação com este artigo e a que se apresenta mais adequada para a análise sobre a dinâmica da agricultura familiar e o desenvolvimento rural engendrados especialmente por *agricultores familiares livres*², na interpretação e destaque da experiência de diversificação da Rede Xique Xique, no Rio Grande do Norte.

A Rede Xique Xique é uma experiência de diversificação da agricultura familiar que teve sua estruturação e organização, de forma indireta, a partir de 1999, por um grupo de mulheres que iniciou a produção de hortas orgânicas no Projeto de Assentamento de Reforma Agrária Mulunguzinho, na zona rural do município de Mossoró. No entanto, a estruturação direta da Rede Xique Xique se deu a partir de 2004, com a criação do Espaço de Comercialização Solidária, na cidade de Mossoró. Para uma análise da dinâmica do desenvolvimento rural, a partir da experiência de diversificação da Rede Xique Xique, as questões colocadas são: como os princípios da economia solidária se manifestam e se associam à dinâmica da agricultura familiar no âmbito da Rede Xique Xique? E quais as estratégias de gestão na produção e de construção de mercados e, que resultados econômicos são obtidos a partir das Feiras da Rede Xique Xique através das suas formas de organização?

A hipótese é a de que a dinâmica da agricultura familiar em uma associação com a economia solidária no âmbito da Rede Xique Xique tem criado mercados e oportunidades de inclusão produtiva. Porém, ainda possui fragilidades de gestão e o desempenho das suas formas de organização

² Agricultor livre é aquele que desenvolve sua atividade econômica com relativa autonomia e que combina natureza e cultura em uma lógica de desenvolvimento endógeno e suas relações com o mercado são ancoradas mais em formas de

organização (a exemplo de Cooperativas e Associações) do que na lógica subordinada e determinada pela relação capital *versus* trabalho. Para a utilizar esse termo nos fundamentamos em estudos como os de van der Ploeg (2003 e 2008).

solidária ainda é insuficiente, necessitando de apoio para alcançar e praticar os princípios básicos da economia solidária. Nesse sentido, passa a ser necessário verificar o desempenho das formas de organização social e a dinâmica econômica gerada pela comercialização direta por meio das Feiras locais da Rede Xique Xique. Isso para identificar a consistência dos princípios de economia solidária na experiência de diversificação da sua agricultura familiar. Diante do exposto, torna-se necessária uma análise da estrutura de produção e de organização coletiva e das estratégias de comercialização para interpretar e explicar o desempenho das formas de organização da Rede Xique Xique.

O presente artigo propõe analisar o alcance da prática da economia solidária no desenvolvimento regional, a partir da dinâmica da agricultura familiar revelada na gestão e no desempenho das quatro formas de organização praticadas pela gestão da Rede Xique Xique: unidades familiares, grupos, associações e cooperativas. Buscar-se-á, portanto, conhecer e interpretar a prática de comercialização dos produtos que abastecem a Rede Xique Xique, bem como avaliar o impacto e influência que tem a economia solidária no interior desse processo. Além disso, de que maneira essa experiência se torna uma alternativa às formas tradicionais de gestão, organização e de comercialização, de modo a repercutir não apenas no aspecto meramente econômico, mas também nos aspectos não econômicos, sobretudo com atividades econômicas capazes de ser, ao mesmo tempo, geradoras de riquezas sustentáveis, reduzirem as desigualdades e proporcionarem o acesso às oportunidades de inclusão produtiva para o maior número de pessoas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento Rural através da Economia Solidária e da Agricultura Familiar

A discussão sobre a economia solidária vem surgindo de forma progressiva e, por várias décadas, o seu conceito ficou imerso e começou a ser debatido com maior intensidade em estudos mais recentes de desenvolvimento regional. Até os dias atuais, especialmente no Brasil, a noção de economia solidária tem sido muitas vezes associada, equivocadamente, apenas à pobreza e à miséria, às minorias, ou às formas de produção ligadas mais com a cogestão de empresas falidas, cooperativismo urbano ou economia popular, a exemplo das cooperativas e associações de catadores urbanos, etc.

No entanto, a economia solidária tem uma amplitude maior e, para Singer (2000), fundamenta-

se na cooperação, na igualdade, e utiliza a estrutura de produção e de organização coletiva associada à tecnologia. Reúne mecanismos que podem promover a geração de riquezas, buscando associar produção, comércio, consumo e poupança. A economia solidária opera diferente do modelo competitivo de mercado, pois valoriza a gestão por meio da ação coletiva para o alcance de objetivos comuns, não visando apenas resultados imediatos, como o lucro. Sua lógica vai além dos fatores meramente econômicos (sem jamais desprezá-los ou subjugar-los) e considera fatores não econômicos, a exemplo da ética, da autonomia, da capacidade coletiva e da diversidade. Para Jan Douwe van der Ploeg, em sua obra *The New Peasantries*, de 2008, na economia solidária, a capacidade coletiva e a cultura dos atores devem ser consideradas, a cooperação, a inovação acontecem e tornam-se elementos indispensáveis para o desenvolvimento rural.

No entanto, na economia solidária são notadas duas perspectivas de compreensão. A primeira perspectiva está associada à revolução social e tem a defesa no Brasil por Singer (2000), que defende implantar socialistas no interior do capitalismo, visando à sua destruição *por dentro*. A segunda, defendida por França Filho e Laville (2004), reforça a possibilidade da convivência da economia solidária junto ao sistema capitalista e defende o *pluralismo econômico*, em que as organizações econômicas coletivas atuam no campo da produção, da agregação de valor e da comercialização. E, é com essa segunda perspectiva, que este trabalho mais interage, tendo em vista a análise da gestão e da organização coletiva na comercialização solidária da Rede Xique Xique.

Segundo França Filho e Laville (2004), a economia solidária não atua fora do capitalismo e do mercado formal, mas, ao contrário, atua preenchendo espaços dentro de realidades já existentes na busca de alternativas viáveis de desenvolvimento, pois considera aspectos econômicos e não econômicos. Os aspectos econômicos são aqueles mais imediatos, a exemplo dos agregados macroeconômicos como a ampliação da renda, do produto e do emprego. Os aspectos não econômicos são os que se destacam mais como instituições, tais como confiança, solidariedade, cooperação, redes de reciprocidade, etc., os quais combinados criam possibilidades de inclusão produtiva, redução da desigualdade e respeito à diversidade local e regional. A economia solidária ou, como definido por Singer (2000), *modo de produção solidário*, apresenta-se atualmente como importante instrumento para a consolidação de atividades de determinados públicos que até pouco

tempo não eram alcançados pelas políticas públicas, a exemplo dos agricultores familiares.

Para esses é que este trabalho está direcionado, a economia solidária em uma associação com a agricultura familiar tende a lograr êxito, possibilitando o surgimento de processos de desenvolvimento rural que definem identidades locais e fortalecem mercados locais por meio da diversificação de toda economia regional. Na economia solidária, conforme Singer (2000), o agente econômico e social é, na maioria das vezes, a família ou a unidade de produção, cujos membros trabalham relativamente livres e em conjunto, usufruindo dos resultados de suas atividades de forma coletiva. São exemplos de formas de economia solidária, segundo Singer (2000), a agricultura familiar, o artesanato e o pequeno comércio, além das cooperativas que constituem forma coletiva para o alcance de objetivos comuns e de organização da produção com maior eficiência na distribuição dos produtos.

Na busca dessa eficiência é de se considerar a utilização da força de trabalho familiar na unidade de produção, o qual Ploeg (2008) classifica como uso intenso do trabalho familiar, ou *labour-driven intensification*, que implica em um constante acréscimo na produção, devido a um maior rendimento por objeto de trabalho. Do ponto de vista técnico, esse rendimento aumenta com o uso crescente de insumos e fatores de produção por objeto de trabalho, ou eficiência técnica melhorada. Nesse sentido, *a chave para rendimentos crescentes é a quantidade e a qualidade de trabalho* (PLOEG, 2008, p. 45).

Assim, Gaiger (2003) chama a atenção de dois pontos importantes para o fortalecimento da economia solidária e sua estrutura de produção econômica e de organização coletiva. O primeiro deles é a própria centralidade do trabalho, por ser fator preponderante, senão exclusivo, em favor da estrutura de produção e determinando uma racionalidade em que a proteção àqueles que detêm a capacidade de trabalho torna-se vital. Ao propiciar uma experiência efetiva de dignidade e equidade, “o labor produtivo é enriquecido do ponto de vista cognitivo e humano.” (GAIGER, 2003, p. 194).

O segundo ponto refere-se à necessidade da formação de redes diversas (a exemplo da Rede Ecovida da região Sul e da Rede Xique Xique na região Nordeste) para romper o isolamento e marginalização em que os empreendimentos em

geral estão inseridos. As redes existentes atualmente, segundo Gaiger (2003), ainda são pontuais e valem mais por seu significado intrínseco do que pelo seu impacto. O universo da economia solidária ainda carece de práticas efetivas de intercâmbio econômico que busquem envolver diferentes segmentos sociais para objetivos como produção, gestão, tecnologia, comercialização, logística etc.

Para Singer (2002), a economia solidária se configura “outro modo de produção”, outra maneira de “fazer as coisas”, em que a base dos seus princípios é a propriedade coletiva e o direito à liberdade individual. Segundo o autor, a desigualdade representa uma consequência negativa produzida e reproduzida pelo sistema capitalista, sendo uma construção humana fruto das relações sociais e econômicas e não um processo espontâneo e natural, sendo algo que se pode prever, evitar e mudar. Do mesmo modo, conforme Ploeg (2008), são a competição e a seleção que constroem um ambiente em que apenas poucos sobrevivem e que, sem uma regulação cria um ambiente institucional favorável ao que Williamson (2000) classifica como *oportunistas*³, esses frutos da trapaça, da desonestidade, deserção, etc. e, assim como a desigualdade, também representam uma construção da sociedade e não um processo natural e espontâneo.

Para que o conjunto da atividade econômica e social seja desenvolvido com base na noção de igualdade, honestidade e respeito à individualidade, seria necessário que a conduta e o comportamento dos agentes econômicos, no caso específico deste artigo os agricultores familiares, fossem direcionados para um ambiente de mais cooperação e inserção, ou seja, solidária, do que para um ambiente apenas competitivo, seletivo e de exclusão. Para Singer (2002), as formas de organização cooperativas se configuram em protótipos de empresas solidárias que pregam os princípios de igualdade e de liberdade para os atores que delas fazem parte e a cooperação é a instituição que faz funcionar as Cooperativas, convergindo o interesse coletivo para o alcance de objetivos comuns.

O modelo definido como de economia solidária constitui uma realidade em que os agentes econômicos e sociais (agricultores familiares) são relativamente autônomos e livres da condição de submissão imposta muitas vezes pelas regras das relações entre o capital e o trabalho. E, nessa

³ Williamson (2000) chama a atenção para as instituições formais (leis, constituições, contratos, etc.) como forma dessas dotarem os atores de mais capacidade para lidar com distorções como oportunismo e deserção. A existência de tais distorções nas estruturas institucionais remete ao conflito, em que se torna

necessária a constante luta entre atores e organizações nos mais diferentes níveis, com a finalidade de diminuir a assimetria e realizar alterações e ajustes para promover a mudança e a evolução institucional.

realidade, como também constata Ploeg (2008), os agentes elaboram estratégias e lutam constantemente pela sobrevivência no ambiente hostil do sistema capitalista, assim como por autonomia relativa, por liberdade e bem-estar. No entanto, o fato do modelo da economia solidária se encontrar no interior do capitalismo, como colocado por França Filho e Laville (2004), não tem como desconsiderar a possibilidade da desigualdade, pois, como já dito, essa é produto do ser humano construído a partir das suas diferenças de capacidades, desempenho e habilidades. Porém é a redução da desigualdade assim como de outras consequências nocivas do capitalismo que devem ser perseguidas, ocasião em que o modelo da economia solidária se coloca fundamental.

De acordo com Oliveira e Verardo (2007), a economia solidária se apresenta como perspectiva de desenvolvimento econômico e social baseado em novos valores culturais e em novas práticas de trabalho e de relação social. Para os autores, o desenvolvimento vai além do crescimento econômico e abrange outros fatores como a relação entre as pessoas, a organização do trabalho e o resgate da dimensão humana na produção e na construção de mercados via comercialização direta (o que lembra a experiência da Rede Xique Xique). Contudo, Oliveira e Verardo (2007) argumentam que o modelo da economia solidária busca inserir a cooperação no lugar da competição, a inteligência coletiva ao invés do individualismo egoísta, a autonomia relativa e não a submissão e a gestão coletiva sobreposta à precarização das relações de trabalho.

Considerando os processos de desenvolvimento rural, a associação da agricultura familiar com os princípios da economia solidária é fundamental para a afirmação dos agricultores familiares na construção de dinâmicas econômicas, especialmente quando da necessidade de elaborar estratégias. Como constatou Ploeg, em sua obra *The Virtual Farmer*, de 2003, o ambiente da agricultura familiar é formatado pela ação de agricultores livres que realizam combinações no interior de suas propriedades em uma relação entre tecnologia e mercado de forma relativamente autônoma. O conjunto da atividade econômica e social dos agricultores familiares, conforme Ploeg (2003), é regido pelo que ele define *repertório social*, ou seja, um aparato de normas e condutas informais internas, gerado pelo aprendizado acumulado pelo conhecimento repassado por gerações familiares.

Para Ploeg (2008), isso acontece no ambiente hostil ou campo de batalha, caracterizado pela competição, seleção e exclusão do sistema capitalista, em que a cooperação e a confiança entre

os agentes ou agricultores familiares se apresentam fundamentais. Nesse caso, a cooperação é de extrema importância para superar dificuldades e para que, de forma livre e relativamente autônoma, seja conduzida a ação coletiva dos agricultores familiares para a construção de identidades locais, fortalecendo a cultura, mecanismos de regulação, criando mercados e preservando a diversidade regional. Conforme Ploeg (2008), a construção dessa identidade, dos mecanismos de regulação, dos mercados locais e da diversidade regional é resultado da interação entre a ação econômica, que se traduz na produção material e na ação social que se revela na reprodução das relações entre a unidade produtiva e as formas de criação e de acesso aos mercados.

Isso representa o que Nunes e Schneider (2012) definem como processos de desenvolvimento rural, em que a ação dos agricultores familiares acontece de forma endógena, no interior da propriedade, possibilitando a inovação e a emergência de dinâmicas de economias mais inclusivas de desenvolvimento rural. Para Nunes e Schneider (2012), essa dinâmica de desenvolvimento rural se dá pela interação entre o ambiente institucional (região ou território), no nível macro e arranjos institucionais (grupos, cooperativas, unidades familiares, etc.) construídos no nível local, micro, em que esses últimos formatam sistemas produtivos da agricultura familiar. O desempenho dos arranjos institucionais, segundo Nunes e Schneider (2012), é resultado da gestão obtida pelos níveis de cooperação e de confiança entre os atores econômicos e sociais na condução das suas atividades e, especialmente, das suas estratégias de organização.

Para uma dinâmica do desenvolvimento rural, tomamos por base o desempenho da Rede Xique Xique em uma relação entre o ambiente institucional e os arranjos institucionais locais formados pelos agricultores familiares e as organizações coletivas que a constitui. O seu significado consiste nas semelhanças e diferenças de experiências regionais engendradas pelos agricultores familiares que, por meio de determinado padrão técnico constroem variados graus de modernização. Para a dinâmica do desenvolvimento rural, na qual se caracteriza a Rede Xique Xique por meio dos seus dez núcleos, ainda são consideradas a diversificação das estratégias de produção econômica e de reprodução social, a definição dos padrões de autonomia e de dependência por parte dos agricultores familiares aos mercados monopolistas e seus desdobramentos.

A Rede Xique Xique tem buscado aplicar os princípios da economia solidária em uma associação com a agricultura familiar, visando a engendrar

processos na condição de uma dinâmica de desenvolvimento rural. Esses processos são formados e geridos por agricultores familiares livres que definem padrões que se traduzem no que Ploeg (1994) define *estilos de agricultura*⁴. Esses estilos de agricultura representam a diversidade de padrões técnicos e culturais e de diferentes relações com mercados no interior de cada núcleo (município), e definem a diversificação da agricultura familiar, revelando as identidades da Rede Xique Xique. Como consta a partir dos próximos itens, a dinâmica de desenvolvimento rural em marcha da Rede Xique Xique passa a ser presenciada quando da análise das informações de pesquisa junto às atividades de comercialização desenvolvidas pelos agricultores familiares.

3 METODOLOGIA

Este artigo é resultado de uma intensa pesquisa de coleta de dados primários, realizada por meio do Censo das unidades familiares de produção e do monitoramento semanal das feiras da agricultura familiar, organizados e coordenados pela Rede Xique Xique, nos dez núcleos (municípios) que a constitui, a saber: Apodi, Baraúna, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Grossos, Janduís, Messias Targino, Mossoró, São Miguel do Gostoso, Serra do Mel, Tibau e Upanema, conforme mostra a figura 1.

Figura 1 - Mapa do Rio Grande do Norte e os núcleos da Rede Xique Xique.



Fonte: França (2013).

O método utilizado foi o de *estudo de caso* da Rede Xique Xique e tem como *unidades de análise* a propriedade familiar e a feira local, essa última organizada e realizada semanalmente por agricultores familiares e regulada pela Rede Xique Xique em dez dos seus doze núcleos. Para a análise, a pesquisa foi realizada em dois momentos e ambientes: 1) o Censo das 280 propriedades familiares, onde foram aplicados formulários estruturados; e 2) o monitoramento semanal das feiras nos 10 municípios (núcleos) de atuação da Rede Xique Xique no período de 52 semanas. Com isso, a análise se concentrou em identificar os tipos de organização (unidades familiares, grupos, associações e cooperativas), as principais cadeias produtivas e o desempenho de cada tipo de organização, em especial o desempenho econômico a partir da comercialização direta nas feiras. As

principais variáveis analisadas neste trabalho foram: membros por tipo de organização, grupos produtivos por núcleo, membros por cadeias produtivas, a receita semanal e mensal das feiras locais da Rede Xique Xique, e, a partir dessas, o desempenho econômico de cada uma das formas de organização.

A pesquisa utilizou como instrumento o formulário, no qual Marconi e Lakatos (2010) relata que é na coleta de dados que acontece a observação mais precisa e, quanto ao instrumento de coleta, o formulário é caracterizado por ser um roteiro que faz com precisão a ligação entre o entrevistador e o entrevistado. O formulário encontra-se com perguntas estruturadas e semiestruturadas, ou seja, abertas e fechadas e foram adaptados para atender ao propósito desta pesquisa, o qual se resume nos blocos de variáveis, conforme quadro 1.

⁴ Para Ploeg (1994), o estilo de agricultura (*styles of farming*) é um complexo ou um conjunto integrado de noções, normas, conhecimentos, experiências, etc., apreendido ao longo do tempo

por agricultores de uma região específica e que descreve o modo com que a *práxis* da agricultura é levada adiante.

Quadro 1 - Eixos norteadores da Pesquisa.

<p>1. A unidade doméstica – a família e seus componentes: a) Idade, sexo, escolaridade.</p> <p>2. A estrutura fundiária (a terra), o capital e o trabalho disponível: a) Forma de obtenção da terra – mecanismos de herança e transferência do patrimônio. b) Área disponível (SAU). c) Capital disponível: máquinas, equipamentos, implementos, etc. d) Benfeitorias: apenas citar quais são. e) Arrendamento, parceria, etc. f) Trabalho dentro da propriedade e trabalho fora. g) Tipo de atividade exercida pelos membros. h) Contratação de trabalho temporário e/ou assalariado.</p> <p>3. A estrutura produtiva – o trabalho e o processo de produção: a) Cálculo dos diferentes tipos de trabalhos dos membros da família. b) Produção vegetal, animal (área ocupada X tipo de atividade). c) Horta e pomar. d) Cálculo do consumo de bens intermediários, etc – cálculo das despesas, financiamentos. e) Contratação de serviços: empreitadas, serviços de máquina, etc. f) Destino da produção: venda, autoconsumo, etc.</p> <p>4. O valor gerado – rendas agrícolas e não-agrícolas: a) VA, VBP, VLP, etc. b) Renda agrícola, renda não-agrícola e outras fontes. c) Transformação artesanal da produção agrícola – agregação de valor.</p>	<p>d) Forma de uso das rendas agrícolas, não-agrícolas e de aposentadorias. e) Investimentos (casa, carro, viagens, estudo dos filhos, etc). f) Poupança.</p> <p>5. O espaço local considerando as dimensões econômica, social, e ambiental – as características do território e os mercados de produtos, insumos, práticas ambientais conservacionistas e de trabalho: a) Acesso aos mercados de produtos e de trabalho. b) Formas de comercialização, formas de pagamento da produção vendida. c) Infraestrutura local. d) Realização de práticas agroecológicas e manejo sustentável dos recursos naturais na produção agrícola.</p> <p>6. Aspectos organizacionais, sociais e políticos que afetam a agricultura familiar e o desenvolvimento local – o capital social: a) Participação política dos agricultores em associações, cooperativas, grupos e unidades familiares. b) Sindicalismo. c) Acesso ao crédito: PRONAF, prefeitura, etc. d) Acesso aos meios de comunicação.</p> <p>7. As políticas públicas e o papel do Estado: a) Acesso a assistência técnica. b) PRONAF, PAA, PNAE, etc. c) Previdência social. d) O papel da prefeitura (fundos rotativos, etc).</p>
--	--

Fonte: Manual interno do projeto AFDLP (2003), adaptado para o projeto: A construção de mercados para a Agricultura Familiar: processos e práticas da produção agroecológica e comercialização solidária da Rede Xique Xique, 2009.

A partir da elaboração desse bloco de sete eixos foi elaborado o formulário estruturado e semiestruturado para a coleta de informações primárias da pesquisa nas unidades familiares de produção, redigido com perguntas que contemplou as variáveis acima mencionadas. As variáveis utilizadas para este artigo foram, mais especificamente, o item “b” do bloco 3; “a” e “b” do bloco 5; e o item “a” do bloco 6.

A pesquisa tanto para as unidades familiares de produção como de monitoramento das feiras semanais foi oriunda das ações do projeto “A Construção de Mercados para a Agricultura Familiar: processos e práticas da produção agroecológica e de comercialização solidária da

Rede Xique-Xique”. O universo da pesquisa para as unidades familiares de produção consistiu no Censo, que é a totalidade de toda a população, neste caso todos os integrantes da Rede Xique Xique. Na pesquisa foram aplicados 280 formulários em unidades familiares de produção em 63 comunidades rurais de 10 municípios (núcleos), visando a identificar práticas e processos construídos no dia a dia (ano agrícola de 2010), de maio de 2011 a fevereiro de 2012, em todos os núcleos da Rede Xique Xique.

Da mesma forma, a pesquisa para o monitoramento das feiras semanais consistiu na aplicação de formulários de julho de 2010 a junho de 2011, ao longo de 52 semanas, ou seja, o período de

um ano. A aplicação foi realizada semanalmente nas feiras locais por dez articuladoras, uma em cada núcleo, vinculadas à Rede Xique Xique e treinadas para monitorar a receita gerada por cada feira, o levantamento dos produtos levados, o montante vendido e o seu preço, e também a frequência com que as organizações participam.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Economia Solidária e Agricultura Familiar

Pode-se associar a economia solidária com a agricultura familiar aos mercados locais e regionais como instrumentos interligados e integrados de transformação, os quais podem se revelar alternativas na criação e expansão de mercados e de oportunidades de inclusão produtiva no ambiente hostil do capitalismo. Baseando-se no citado acima, a Rede Xique Xique vem se constituindo uma experiência de diversificação com significativo potencial de construção e ampliação de mercados e oportunidades, a partir da sua estrutura de gestão e de organização da produção e do trabalho. À economia solidária é associada toda uma estrutura de funcionamento baseada na produção (oferta), consumo (demanda), comércio (gestão e logística) e poupança (de bens e dinheiro), onde predominam as formas familiares de produção, especialmente a da agricultura familiar.

Na produção econômica chama-se a atenção para práticas sustentáveis, a exemplo da agroecologia e de agroindústrias familiares, que exigem acompanhamento técnico contínuo, entre outras atividades diversificadas e economicamente viáveis. No consumo e no comércio dá-se destaque para a importância para alimentos que devem ser consumidos limpos (livres de agrotóxicos), socialmente corretos (livres da exploração do trabalho infantil, da violência doméstica, etc.) e ser praticado a preço justo na sua comercialização. Quanto à poupança, o modelo da economia solidária serve como espaço de manobra na ocorrência de imprevistos e reserva para garantir a reprodução das unidades produtivas.

Segundo Nunes et al. (2015), a poupança se expressa tanto na forma monetária (de guardar dinheiro no banco para imprevistos, como reformas na propriedade ou doença), como na forma não monetária (de guardar e formar um banco de

sementes para o plantio a cada ciclo de produção agrícola). Essas duas formas de poupança, conforme Nunes *et al.* (2015), são importantes para a gestão da unidade produtiva, especialmente para viabilizar a economia solidária e sua estrutura de funcionamento, pois é capaz de gerar sistemas de troca mútua e reciprocidade entre membros de um grupo produtivo, ou entre vizinhos.

Analisando a Rede Xique Xique, percebe-se que as principais formas de organização da produção e do trabalho que as constitui são imprescindíveis para acionar sua estrutura de funcionamento e gestão. A Rede Xique Xique é constituída por núcleos (municípios em que atua), por suas feiras locais da agricultura familiar e a Associação de Comercialização Solidária, os ambientes de comercialização, e sua gestão⁵ acontece por meio de quatro formas de organização: unidade familiar, grupos produtivos, associações e cooperativas.

Essas formas de organização cumprem o papel de gestão e operacionalização da Rede Xique Xique, sendo instrumentos que viabilizam a produção, conectando essa à comercialização a partir da sua presença semanal nas feiras locais da agricultura familiar dos núcleos e na Central de Comercialização no município de Mossoró (RN). Além de criarem e ampliarem mercados locais e regionais, essas formas de organização buscam diversificar e acessar mercados institucionais por meio de políticas governamentais, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Assim, são as distintas formas de organização que criam mercados e oportunidades de inclusão produtiva e determinam a gestão e o desempenho das atividades das unidades de produção dos agricultores familiares da Rede Xique Xique.

Diante dessa realidade, torna-se importante estudar as formas e estratégias de organização para a produção e comercialização da Rede Xique-Xique, como um mercado capaz de integrar produção (agricultura familiar), consumo (solidário) e poupança, bem como benefícios dessa organização (econômicos, sociais, culturais e ambientais). A ideia é ir além do meramente econômico, em que o resultado final não expresse apenas a troca mercadológica e, sim, afirme a noção de continuidade nos processos construídos de forma participativa entre produtores e consumidores, esses

⁵ A gestão da Rede Xique-Xique é realizada a partir de instâncias deliberativas e participativas, a saber: o Conselho Diretor é o responsável para tomar decisões e se reúne mensalmente; em sua estrutura participam representantes de cada núcleo (município). Esses núcleos constroem sua própria dinâmica de organização

que, através dos seus grupos de agricultores dão sustentação ao Conselho Gestor e a assembleia maior, onde esta última constitui espaço de concertação para definir estratégias e trocar experiências entre os grupos, núcleos e regiões agrícolas produtoras.

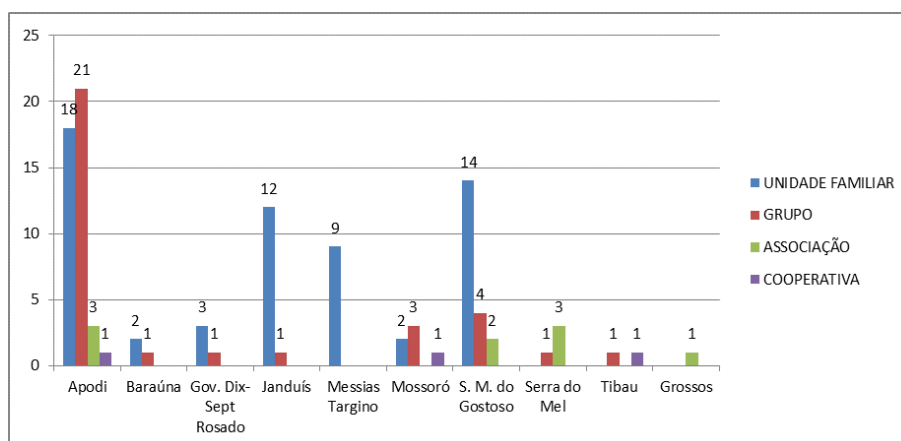
guiados pelo princípio da igualdade e da autogestão, envolvendo todos os participantes ao longo de toda a cadeia produtiva.

A pesquisa vem mostrar que a Rede Xique-Xique representa uma possibilidade real de encontro dessas expectativas. Entretanto, iniciativas como essas têm tentado viabilizar a ligação entre a produção e o consumidor de bens produzidos por agricultores familiares, porém enfrenta dificuldades, principalmente de ordem burocrática, regulatória e logística. Burocrática pelas exigências de regulação por atuar em Rede, o que demanda instituições que fortaleçam os laços da Rede, com a finalidade de dotar cada ator da clareza do seu papel para que atuem de forma coletiva e organizada.

A pesquisa revelou que a Rede Xique-Xique possui uma estrutura significativa de produção econômica e de organização construída gradualmente pelos agricultores familiares nos dez núcleos (municípios) pesquisados e, como mostra a

figura 2, os tipos de organização são quatro: Unidades Familiares, Grupos Produtivos, Associações e Cooperativas. O núcleo de Apodi é o único em que são encontrados os quatro tipos, com a predominância dos grupos produtivos e das unidades familiares em número de 21 e 18, respectivamente. As unidades familiares predominam nos núcleos de São Miguel do Gostoso, Janduís e Messias Targino, com 14, 12 e 9, respectivamente, não aparecendo este tipo de organização apenas nos núcleos de Grossos, Tibau e Serra do Mel. Na verdade, nesses três últimos núcleos, a pesquisa identificou a presença de 1 associação em Grossos, 1 grupo e 2 associações em Serra do Mel, e 1 grupo e 1 cooperativa no núcleo de Tibau. Já as associações aparecem apenas nos núcleos de Apodi, São Miguel do Gostoso, Serra do Mel e Grossos, e as cooperativas aparecem uma por núcleo, sendo apenas Apodi, Mossoró e Tibau.

Figura 2 - Total de membros da Rede Xique Xique por tipo de organização.



Fonte: Pesquisa de campo, 2012. Elaborado pelos autores.

Esses tipos de organização têm trazido benefícios em termos econômicos, sociais, culturais e ambientais para o ambiente institucional da Rede Xique Xique e seu formato chama a atenção de sua constituição, a qual foi concebida para mostrar que na busca de resultados da atividade se pode ir além do caráter imediato e meramente econômico, ou seja, o lucro. Nesse formato, os resultados da ação não expressam apenas a face econômica caracterizada pela troca mercadológica, mas sim, afirma a noção de continuidade nos processos engendrados a partir da participação dos agricultores familiares e consumidores, estes fundamentados pelo princípio da confiança e da autogestão, envolvendo os participantes nas

principais fases das cadeias que praticam na propriedade.

Das quatro formas de organização da Rede Xique Xique, os grupos produtivos são os mais numerosos e representativos. Esses são muitas vezes grupos de interesse em desenvolver algum setor ou cadeia produtiva específica e são formados sem vinculação formal por agricultores familiares individuais ou ligados a associações e/ou cooperativas. A pesquisa revelou que o núcleo de Apodi é o que lidera absoluto (assim como na maioria das análises) e apresenta o maior número tanto de grupos como de participantes. Conforme mostra a figura 3, esse núcleo reúne 189 pessoas⁶ que participam diretamente dos grupos produtivos,

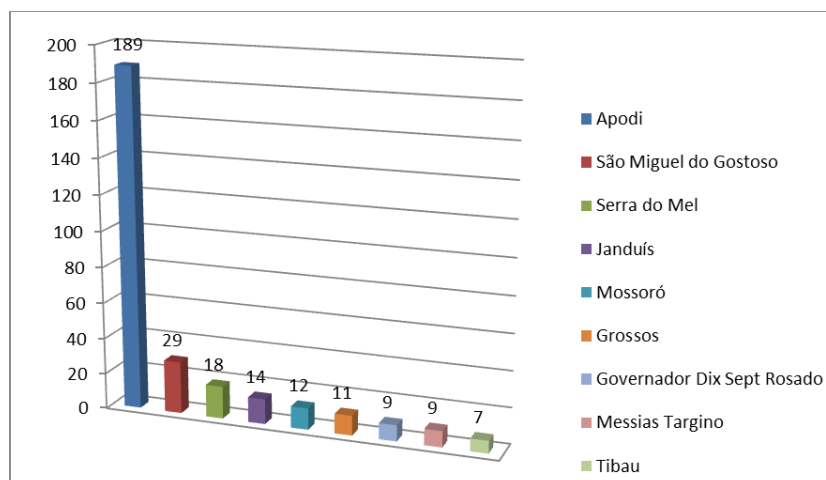
⁶ Apesar da Rede Xique Xique de ter sido concebida no município (núcleo) de Mossoró, foi no município (núcleo) de Apodi que as suas ações mais se propagaram e se ampliaram. Uma das

explicações identificadas pela pesquisa, para essa intensidade no núcleo de Apodi, pode vir de uma combinação de eventos, a exemplo da implantação no ano de 2003 do Projeto Dom Helder

seguido pelos núcleos de São Miguel do Gostoso com 29 participantes, Serra do Mel com 18, Janduís com 14, Mossoró com 12, Grossos com 11,

Governador Dix-Sept Rosado com 9, Messias Targino com 9 e Tibau com 7 participantes.

Figura 3 - Rede Xique Xique: total de participantes de grupos produtivos por núcleo.



Fonte: Pesquisa de campo, 2012. Elaborado pelos autores.

Quanto a esse destaque para o núcleo de Apodi, o que destoa dos demais, a pesquisa revelou a existência de um ambiente que sugere possuir historicamente uma forte relação de iniciativas exitosas de organização coletiva com agricultores familiares. Essas iniciativas, que inclui a chegada do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC)⁷ em 2003, foram implantadas e estimuladas por décadas a partir desse município, especialmente pela iniciativa dos padres holandeses Peter Marinus Neefs (ou padre Pedro Neefs), André Demertetelaere e Theodoro Johannes Franciscus Sniijders, que chegaram em Apodi nos anos de 1965, 1970 e 1983, respectivamente. Esses religiosos tiveram um importante papel no processo de articulação, politização e na criação das cooperativas e de outras organizações coletivas desse município, dotando agricultores familiares de mecanismos de autonomia, o que sugere, nesse caso, o fato da Rede Xique Xique ter se destacado mais em Apodi do que nos outros nove núcleos.

Esses números corroboram com as análises anteriores quando destacam que os núcleos apresentam-se mais estruturados, tanto os que possuem maior estrutura econômica de produção como de organização social e coletiva. Como é notado, além de Apodi, os núcleos que aparecem

como os detentores do maior número de participantes por grupo produtivo são os de São Miguel do Gostoso, Serra do Mel e Janduís, mesmo este último possuindo apenas um grupo produtivo.

Quanto à distribuição de grupos produtivos por núcleo da Rede Xique Xique, a pesquisa mostrou uma distribuição das quantidades, onde Apodi se destaca bem adiante dos demais por possuir 21 grupos, seguido pelos núcleos de Serra do Mel, São Miguel do Gostoso e Mossoró com 7, 5 e 4 grupos, respectivamente, enquanto os demais núcleos apresentaram possuir apenas 1 grupo, como mostra o figura 4.

Como visto anteriormente, os processos de desenvolvimento rural são construídos por meio da participação entre agricultores familiares e consumidores, envolvendo todos que fazem parte dos principais elos das cadeias produtivas, quais sejam, a produção, o beneficiamento e a comercialização. E para isso, as quatro formas de organização da Rede Xique Xique devem se encontrar diretamente relacionadas com os principais setores ou cadeias produtivas existentes. No entanto, apesar das dificuldades no processo de coordenação dessas fases das cadeias, a Rede Xique Xique vem aos poucos se afirmando como uma experiência de diversificação da agricultura familiar

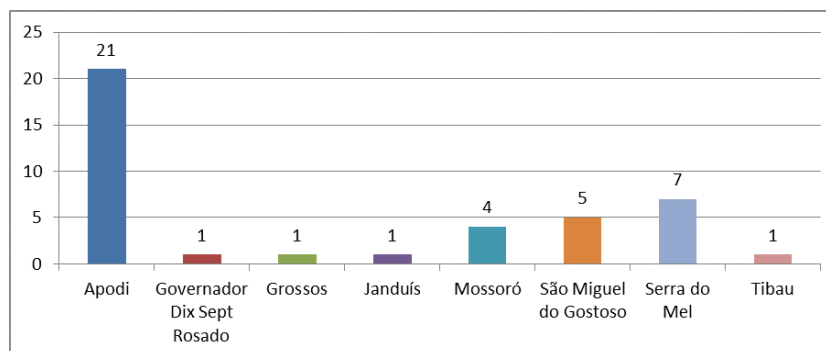
Câmara (PDHC) no município, isso associado à existência de uma elevada quantidade de comunidades rurais e unidades familiares de produção no município, e de uma pré-disposição para a ação coletiva, com a presença muito significativa de grupos, associações e cooperativas.

⁷ O Projeto de Desenvolvimento Sustentável para os Assentamentos da Reforma Agrária do Semiárido do Nordeste, ou simplesmente Projeto Dom Helder Câmara (PDHC), é fruto de

um Acordo de empréstimo internacional, firmado entre o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) e o FIDA (Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola), e se constitui um conjunto de ações complementares de fortalecimento à reforma agrária e agricultura familiar na região do Semiárido nordestino. Ele foi implementado pelo MDA, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT).

que lhe confere expressivas potencialidades e um lugar de destaque quanto à inovação.

Figura 4 - Rede Xique Xique: total de grupos produtivos por núcleo.

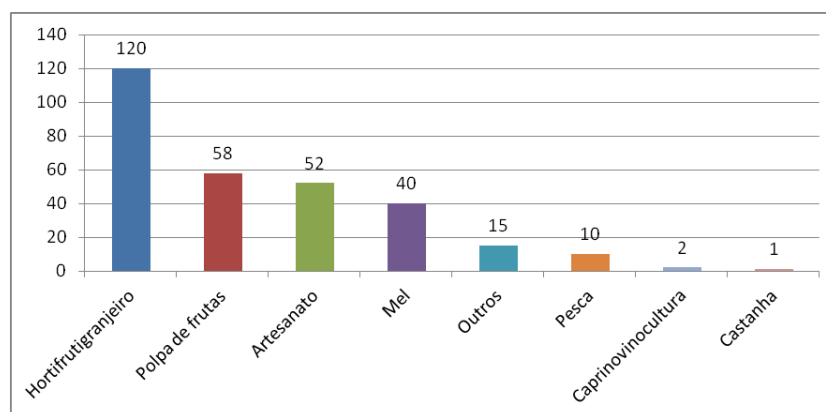


Fonte: Pesquisa de campo, 2012. Elaborado pelos autores.

As potencialidades são pela capacidade de diversificação econômica e a inovação por valorizar a diversidade regional e por perseguir o fortalecimento de mercados locais, com a realização de feiras. Esse potencial é revelado pela pesquisa quando destaca suas cadeias produtivas, mostrando a quantidade de pessoas envolvidas em cada uma delas. Conforme mostra a figura 5, as principais

cadeias produtivas da Rede Xique Xique com mais participantes são: Hortifrutigranjeiros com 120 pessoas, Polpa de Frutas com 58 pessoas, Artesanato com 52 pessoas, e a do Mel de abelha com 40 pessoas totalizando 270 pessoas. As demais, ou seja, Outros, Pesca, Caprinovinocultura e Castanha somam 28 pessoas envolvidas.

Figura 5 - Total de membros da Rede Xique Xique por setores ou cadeias produtivas.



Fonte: Pesquisa de campo, 2012. Elaborado pelos autores.

Vários são os desafios a serem superados por essas cadeias produtivas no âmbito da Rede Xique Xique, especialmente no que diz respeito à inovação para consolidar a gestão, o processo de produção, agregar valor aos produtos e conecta-los aos mercados. Para isso, a pesquisa identificou a necessidade de reforçar a perspectiva solidária por meio da concepção voltada para a *acreditação*, ou seja, para uma relação de confiança entre as formas de organização que produzem e os consumidores. Essa estratégia tem como base a construção de um *Marco Legal* a partir de um Sistema Participativo de Garantia (SPG), em que os agricultores e suas formas de organização possam validar essa inovação. Os SPGs são sistemas de garantia de qualidade focados

localmente. Certificam produtores baseados na participação ativa das partes interessadas e estão fundamentados na confiança, nas redes sociais e na troca do conhecimento. Os Sistemas Participativos de Garantia (SPG) representam uma alternativa à certificação por terceira parte, especialmente para mercados locais e cadeias de suprimento curtas. Esses sistemas podem também complementar a certificação por terceira parte, criando uma etiqueta privada que contém garantias e transparência adicionais.

⁸No entanto, mais desafios são colocados, pois as políticas públicas voltadas para a economia solidária não têm sido suficientes para garantir o papel transformador dessa forma “diferente” de fazer economia, como também não consegue afastar muito o atravessador da agricultura familiar. No entanto, vale destacar políticas territoriais focadas na demanda, a exemplo do PAA e do PNAE, as quais têm sido importantes canais de comercialização acessados desde 2003. E esses podem ser ampliados e aumentar cada vez mais o desempenho das organizações coletivas vinculadas à Rede Xique Xique.

4.2 O Desempenho das Formas de Organização

Uma maneira de demonstrar uma das faces da gestão e do desempenho da Rede Xique Xique é analisar tanto as receitas mensais das feiras semanais da agricultura familiar e outros acessos a mercados,

como a frequência da presença das quatro formas de organização (unidades familiares, grupos, associações e cooperativas) nas feiras semanais da agricultura familiar. Neste trabalho apenas as receitas mensais das feiras e a frequência da presença das formas de organização foram analisadas.

Quanto às receitas, a tabela 1 mostra a capacidade de cada um dos dez núcleos a partir da evolução do monitoramento semanal no período de um ano. Dos dez núcleos pesquisados, Apodi se destaca pelo distanciamento em função da sua elevada receita mensal em relação aos demais núcleos, sendo este o que concentra a maior estrutura de produção e o maior número de formas de organização coletiva. Por outro lado, os núcleos de Serra do Mel, Mossoró e Baraúna foram os que apresentaram as menores receitas, ficando os demais núcleos com média de desempenho semelhante.

Tabela 1 - Média da receita (por núcleo) das feiras de julho de 2010 a junho de 2011 (valores em R\$).

Núcleo / Município	Mês do Ano de 2010					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Apodi	12.094,25	10.292,83	10.688,21	13.099,80	10.976,86	13.056,36
Baraúna	1.746,75	1.183,45	1.371,44	905,25	922,00	180,50
Gov. Dix-Sept Rosado	1.162,85	1.949,85	1.042,30	1.374,20	2.246,16	1.086,60
Janduís	2.169,50	4.109,35	2.692,25	2.844,60	3.900,33	2.536,10
Messias Targino	2.582,95	1.460,60	2.376,60	2.658,40	2.131,80	2.241,50
Mossoró	351,20	458,55	160,20	220,00	201,00	157,30
Serra do Mel	257,22	139,70	148,95	0,00	0,00	0,00
São M. do Gostoso	1.171,30	3.320,29	2.073,11	2.512,04	2.294,60	2.326,76
Tibau/Grossos	4.267,61	2.093,10	3.651,80	4.796,69	6.623,67	6.196,25
Total	25.803,63	25.007,72	24.204,86	28.410,98	29.296,42	27.781,37

Núcleo / Município	Mês do Ano de 2011					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho
Apodi	12.386,03	13.111,04	13.089,63	16.820,69	13.529,04	15.647,27
Baraúna	849,40	1.056,45	1.430,00	1.617,70	1.107,50	1.022,50
Gov. Dix-Sept Rosado	1.069,20	935,15	862,77	888,50	974,75	906,40
Janduís	2.501,85	3.427,10	6.789,10	3.441,85	3.456,25	3.520,90
Messias Targino	1.657,00	4.347,93	4.030,97	5.793,94	4.588,54	3.699,45
Mossoró	36,40	153,90	123,30	157,00	125,90	150,45
Serra do Mel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São M. do Gostoso	1.925,08	2.116,51	2.215,72	1.583,86	2.170,83	1.582,71
Tibau/Grossos	7.286,41	2.766,95	1.984,50	4.769,34	2.589,27	3.025,10
Total	27.711,37	27.915,03	30.525,99	35.072,88	28.542,08	29.554,79

Fonte: Pesquisa de campo, 2012. Elaborado pelos autores.

Analisando a evolução das receitas graficamente, percebe-se com mais nitidez uma oscilação das receitas de todos os núcleos, chamando a atenção para o desempenho dos núcleos

Tibau/Grossos. Considerando o movimento das receitas mensais, conforme mostra a figura 6, Tibau/Grossos, que constituem a mesma feira, foram os que apresentaram o melhor desempenho,

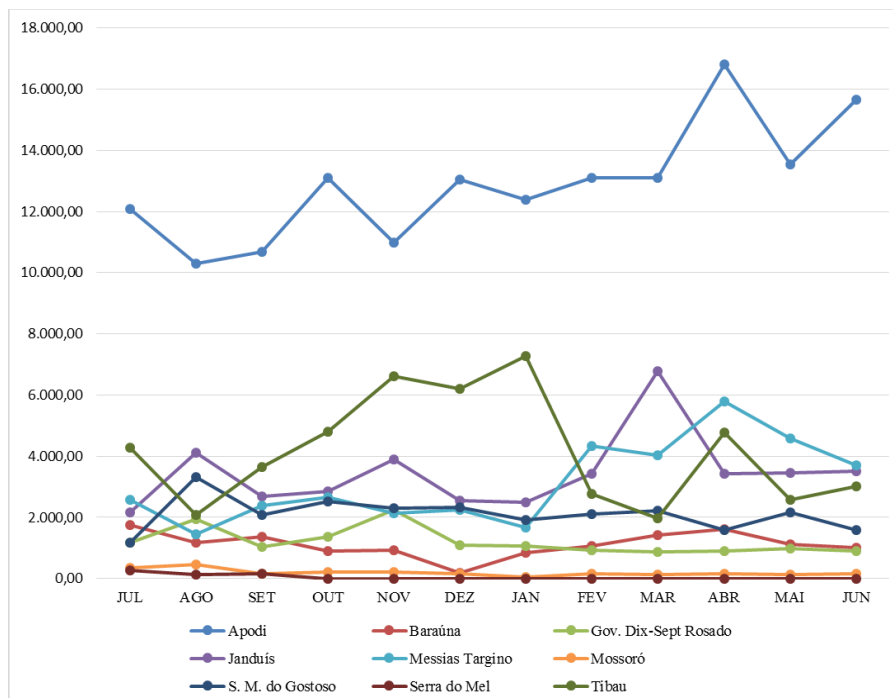
⁸ De acordo com Brasil (2008), a Legislação brasileira sinaliza para uma metodologia que prevê três diferentes formas de conferir garantia à qualidade orgânica dos seus produtos agrícolas: a) a Certificação; b) os Sistemas Participativos de Garantia (SPGs); e c)

o Controle Social para a Venda Direta sem Certificação. Os SPGs, junto com a Certificação compõem o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg).

pois iniciaram em julho de 2010 com uma receita de R\$ 4.267,61 com uma queda no mês seguinte, mas retomaram a partir de setembro de 2010. Com isso, alcançaram, no mês de novembro de 2010, o maior

valor proporcional de todos os núcleos com R\$ 6.623,67 de receita mensal, reduzindo levemente no mês de dezembro de 2010 e voltaram a ter destaque somente no mês de abril de 2011.

Figura 6 - Rede Xique Xique: receitas mensais das feiras semanais (valores em R\$)



Fonte: Pesquisa de campo, 2010. Elaborado pelos autores.

Considerando os demais núcleos, a pesquisa mostrou um valor médio menor das receitas dos núcleos de Serra do Mel, Mossoró e Baraúna, e uma média significativamente mais elevada das receitas mensais para os núcleos de Governador Dix-Sept Rosado, Janduí, Messias Targino e São Miguel do Gostoso. O desempenho desses últimos quatro núcleos, junto com Tibau/Grossos, representa na análise deste artigo um potencial significativo de expansão da agricultura familiar da Rede Xique Xique, devido à possibilidade de expansão da sua produção agrícola, já que a evolução da comercialização direta nas feiras mostra uma demanda crescente pelos produtos da Rede Xique Xique. Com isso, além do aumento da produção tende a expandir também sua estrutura de organização coletiva dos agricultores familiares, o que significa ampliação do acesso nos mercados locais, regionais e institucionais, e cada vez mais oportunidades de inclusão/inserção nestes mercados.

Para a análise do desempenho da Rede Xique Xique, este artigo procurou associar a evolução das receitas à gestão e ao comportamento das quatro formas de organização (unidades familiares, grupos, associações e cooperativas) a partir da frequência nas feiras semanais da agricultura familiar.

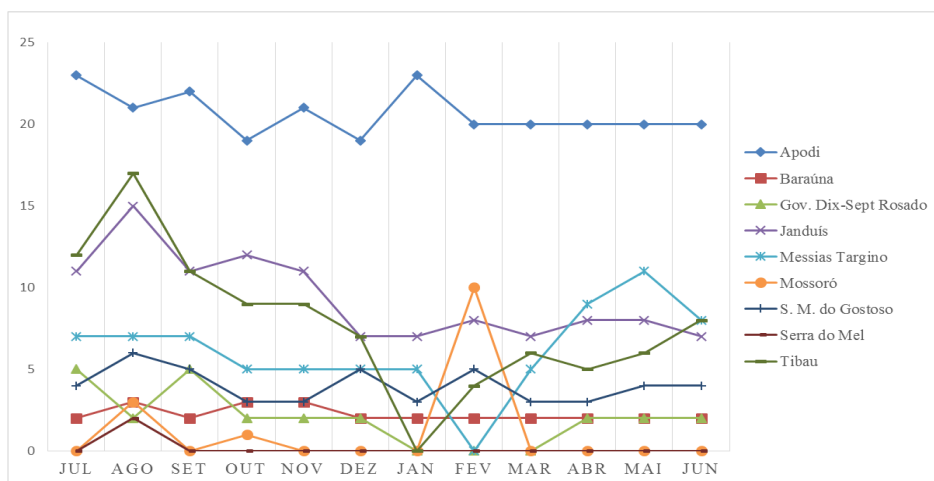
Inicialmente, o que chama a atenção na estrutura da Rede Xique Xique é a predominância de unidades familiares nas feiras semanais, mostrando que mesmo numa experiência de diversificação da agricultura familiar e valorização da ação coletiva, as unidades familiares ainda são hegemônicas.

No entanto, analisando a presença das formas de organização nas feiras semanais da agricultura familiar, a pesquisa constatou uma redução de todas elas especialmente a partir do mês de agosto de 2010. Conforme mostra a figura 7, há no período de julho a dezembro uma redução significativa das unidades familiares, principalmente nos núcleos de Apodi, Janduí, Messias Targino e Tibau/Grossos, considerando que Janduí e Messias Targino, assim como Mossoró e Baraúna são os núcleos da Rede Xique Xique que possuem apenas unidades familiares em sua estrutura de organização. Considerando a economia solidária um conjunto de atividades econômicas, que se caracteriza muitas vezes pela sua organização através da autogestão, essa redução significa a possibilidade de arrefecimento das práticas econômicas e sociais existentes. Na verdade, representa uma ameaça à instituição indispensável para a prática da cooperação que é a confiança, podendo levar ao enfraquecimento das organizações coletivas dos

agricultores familiares da Rede Xique Xique. Essa redução pode levar a um retrocesso a partir da ampliação da ação dos intermediários na prática da comercialização, reduzindo assim a venda direta nas feiras locais da Rede Xique Xique por parte dos

agricultores familiares, assim como a redução das organizações coletivas, especialmente as estruturadas sob a forma de cooperativas, associações e grupos produtivos.

Figura 7 - Frequência das Unidades Familiares nas feiras semanais.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010. Elaborado pelos autores.

Quanto à frequência dos grupos produtivos nas feiras semanais da agricultura familiar da Rede Xique Xique, a figura 8 mostra a presença desses em nove núcleos e uma drástica queda na participação da maioria deles. No entanto, destaca-se o núcleo de Apodi, o qual inicia no mês de julho de 2010 com cerca de onze grupos presentes na feira semanal, e encerra no mês de junho de 2011 com apenas dois grupos, mostrando ainda uma sequência de declínios ao longo dos doze meses. Vale salientar que o núcleo de Apodi é o mais estruturado da Rede Xique Xique e o que possui o maior número de grupos produtivos⁹ em atividade, um total em torno 35 grupos, onde apenas em torno de 10 têm participado das feiras semanais.

Nos outros núcleos, com exceção de Baraúna, Mossoró, Janduís e Messias Targino que só possuem unidades familiares, a lógica é a mesma, ou seja, agricultores familiares se vinculam à Rede Xique Xique em uma das formas de gestão e de organização para acessar o tipo de mercado mais adequado para suas necessidades. Outra situação que pode acontecer é quando um ou outro núcleo possui alguma limitação, a exemplo de pouca

variedade de produtos e não consegue permanecer em alguns dos mercados e acaba por deixar de participar das feiras semanais. Este é o caso de Serra do Mel que possui grupos, associações e cooperativa (não possui unidades familiares) e que, devido a quase nenhuma produção de castanha de caju e de mel de abelha no ano agrícola de 2010, estes os únicos produtos comercializados na feira semanal, no período pesquisado realizou feira semanal apenas de julho a setembro de 2010.

A desistência temporária ou definitiva da participação dos agricultores familiares e suas formas de organização nas feiras semanais ou em outras formas de acesso aos mercados criados pela Rede Xique Xique, acontece por vários motivos¹⁰. Alguns deles, relatados pelos próprios feirantes, estão relacionados com a própria viabilidade de participação nas feiras. Como exemplos podem ser citados os altos valores cobrados para o transporte dos produtos do meio rural para a cidade; da quase inexistência de demanda para produtos como artesanato; por ocasião do início do período de chuvas onde agricultores decidem fazer suas plantações; ou pela decisão de perceber que destruir

⁹ A Rede Xique Xique possui uma significativa estrutura de organização vinculada a ela constituída por unidades familiares, grupos, associações e cooperativas, mas apenas algumas delas participam da feira semanal. As outras se vinculam mais em busca de maior facilidade em acessar outros mercados, especialmente os dos programas governamentais como o PAA e o PNAE.

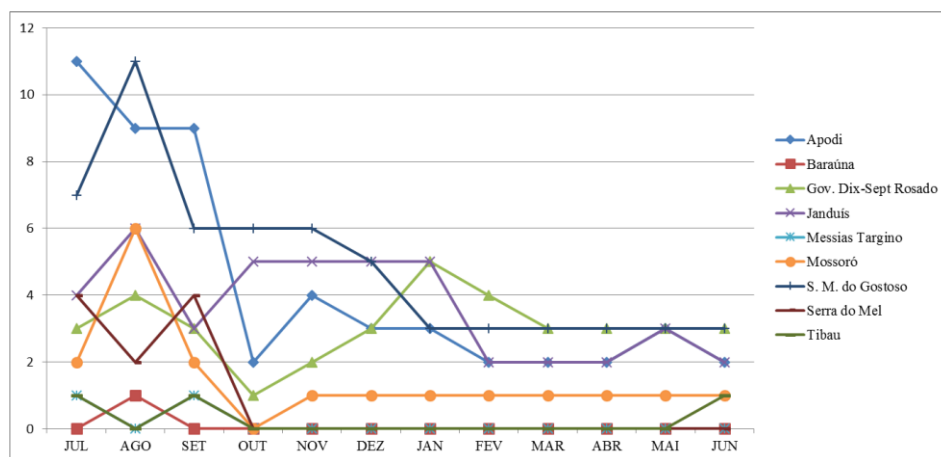
¹⁰ Uma possível causa da redução das formas de organização nas feiras semanais, como em outros acessos de mercados, foi o

impacto gerado pela não renovação de um projeto de assessoria técnica que a Rede Xique Xique tinha a partir de convênio com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o qual encerrou no mês de novembro de 2010, deixando as dez articuladoras sem remuneração. No entanto, mesmo sem a remuneração e enfrentando sérias dificuldades as articuladoras se mantiveram trabalhando.

pomares de bananeiras e colocar para o gado seja mais viável. Considerando esse cenário, articuladoras da Rede Xique Xique atuam junto aos órgãos de assistência técnica para que técnicos ajudem aos agricultores familiares e suas

organizações, no sentido de orientar e minimizar essas estratégias e garantir cada vez mais a participação dos produtores na comercialização através das feiras.

Figura 8 - Rede Xique Xique: frequência dos Grupos nas feiras semanais.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010. Elaborado pelos autores.

Outro motivo identificado pela pesquisa diz respeito à diferença nos preços praticados na feira convencional, os quais são inferiores aos dos produtos comercializados na feira local da Rede Xique Xique, a qual possui o caráter de feira agroecológica e busca praticar o *preço justo*. Além disso, a quantidade e variedade dos produtos são maiores na feira convencional, e, ainda por cima, as duas feiras acontecem no mesmo dia e local.

Como visto no decorrer da análise, no período de julho a dezembro de 2010, a pesquisa mostrou uma queda gradual na participação dos agricultores familiares nas feiras semanais da agricultura familiar, uma tendência que pode ser observada em todos os outros tipos de organização. Um dos pontos importantes é perceber que esse movimento não refletiu no desempenho das receitas mensais da maior parte dos núcleos, ao contrário, alguns inclusive tiveram elevação das suas receitas mensais. Considerando os princípios da economia solidária, ou seja, “a autogestão, a democracia, a solidariedade, a cooperação, o respeito à natureza, o comércio justo e o consumo solidário”, mesmo com a redução das organizações coletivas, as feiras locais da Rede Xique Xique permanecem como uma alternativa inovadora e promissora. Especialmente quando as feiras conseguem resistir por meio do consumo solidário possibilitam a geração de oportunidades e de inclusão produtiva em uma corrente importante que consegue integrar os que produzem, os que vendem e os que compram podendo, em outro momento, esse mesmo movimento trazer de volta e ainda mais fortes as

organizações coletivas dos agricultores familiares da Rede Xique Xique.

Seguindo a análise da participação das formas de organização nas feiras semanais, a pesquisa mostrou que as associações foram as que tiveram a maior redução. Como na figura 9, três núcleos tiveram associações nas feiras (São Miguel do Gostoso, Serra do Mel e Tibau/Grossos), onde os três iniciaram com quatro associações. Daí percebe-se que São Miguel do Gostoso atingiu em agosto de 2010 oito associações, caindo drasticamente para quatro no mês de setembro e para apenas uma no mês de novembro do mesmo ano.

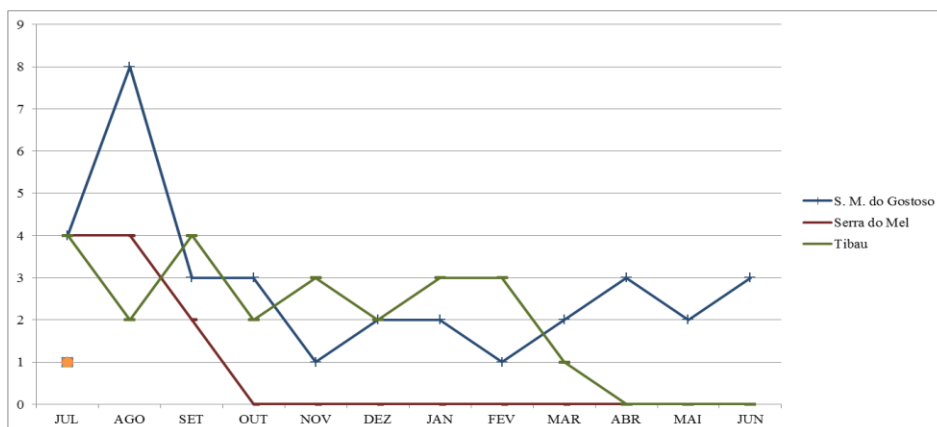
Da mesma forma, Tibau/Grossos que chegaram a quatro associações em setembro caiu para duas em outubro de 2010, retornando para as mesmas duas no mês de dezembro de 2010. Já o núcleo de Serra do Mel participou com quatro associações nos dois primeiros meses saindo completamente em outubro de 2010 da feira semanal. Quanto à participação das cooperativas, essas se mostraram presentes em apenas três núcleos (Apodi, Serra do Mel e Tibau/Grossos) e foram as de menor presença nas feiras semanais.

De acordo com a figura 10, a pesquisa mostrou que apenas o núcleo de Apodi conseguiu manter durante os seis primeiros meses a frequência de participação da cooperativa e, a partir de janeiro até o encerramento da pesquisa, não houve mais a participação da cooperativa na feira semanal. Com o encerramento da feira semanal do núcleo de Serra do Mel, o qual realizou apenas durante os meses de julho, agosto e setembro, neste consta a participação

de sua cooperativa no período de monitoramento da feira da agricultura familiar. Nos meses seguintes, a participação da cooperativa de Serra do Mel e da feira se encerra devido a baixíssima produção dos principais produtos comercializados no município, os derivados do caju e do mel de abelha. E quanto

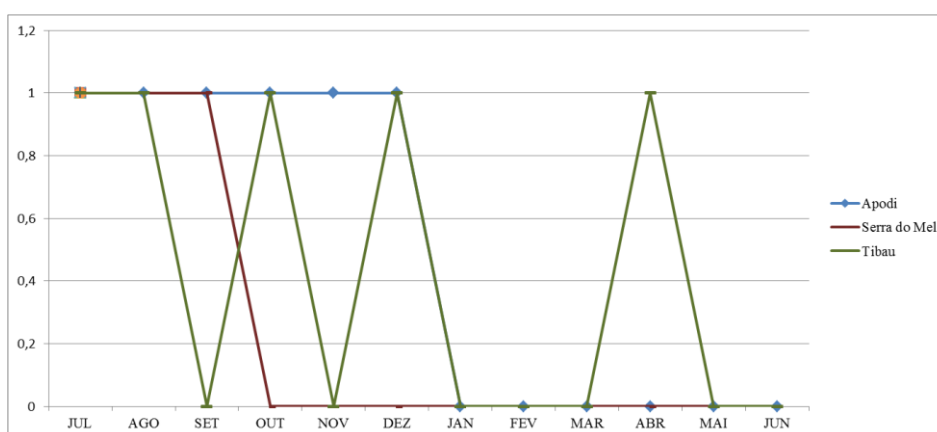
aos núcleos de Tibau/Grossos, a pesquisa constatou uma frequência irregular na participação da cooperativa, mas, essa forma de organização se manteve por quatro meses na feira semanal, mesmo com sua presença de forma alternada participando um mês e outro não.

Figura 9 - Rede Xique Xique: frequência das Associações nas feiras semanais.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010. Elaborado pelos autores.

Figura 10 - Rede Xique Xique: frequência das Cooperativas nas feiras semanais.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010. Elaborado pelos autores.

Como é percebido nesse item da análise dos resultados, há um movimento comum de oscilação e queda de participação das formas de organização dos agricultores familiares de todos os núcleos da Rede Xique Xique no período pesquisado, ou seja, de julho de 2010 a junho de 2011. Essas quatro formas de organização (unidade familiar, grupos, associações e cooperativas) representam também a ordem de importância quanto ao número de agricultores familiares vinculados aos devidos tipos de organização coletiva da Rede Xique Xique.

Na ordem, a unidade familiar se apresenta como a mais presente e a cooperativa, a qual é considerada pela literatura como a mais importante forma de organização solidária, é a menos presente. Mesmo assim, a estrutura de gestão e funcionamento da Rede Xique Xique a partir da

constituição de suas formas de organização se configura modelo de economia solidária, onde a feira semanal constitui sua essência, importante para a ação analítica, para a criação de mercados e para a expansão da agricultura familiar.

Outro ponto de destaque da economia solidária é a possibilidade da formatação no nível local de diferentes sistemas produtivos empreendidos em cada núcleo e esses vinculados às feiras semanais da agricultura familiar. É isso o que faz surgir diferentes *estilos de agricultura* a partir da construção de uma variedade de padrões técnicos e culturais, além da valorização da ação coletiva, da diversificação e da diversidade regional. Entretanto, como mostrou a evolução das quatro formas de organização e a redução de sua participação nas feiras semanais, a Rede Xique Xique necessita

consolidar a sua gestão e estrutura de produção, pois essa se apresenta como experiência promissora de diversificação da agricultura familiar. A diversificação da Rede Xique Xique pode ser compreendida, através das suas diversas formas localizadas de reprodução e de utilização da força de trabalho, de uma constituição específica dos meios de produção e das relações sociais estabelecidas.

Nesse caso, a Rede Xique Xique representa uma experiência de diversificação devido à ação dos agricultores familiares e suas organizações coletivas em valorizar e preservar culturas tradicionais, estas vistas antes pelos defensores de modelos especializados de modernização agrícola como desprezíveis e sem importância econômica. No entanto, a variedade de produtos da Rede Xique Xique é expressa nas suas cadeias produtivas e vai além do caráter meramente agrícola. Na produção dos dez núcleos destinada para as feiras locais e para o mercado institucional (especialmente para o PAA e o PNAE), a pesquisa identificou tanto produtos *in natura* (abóbora, feijão de corda, milho verde, farinha de mandioca, batata doce, carne de caprinos, pescados, leite, galinha caipira e seus ovos, banana, manga, entre outras frutas e hortaliças), assim como produtos processados (polpa de frutas, amêndoas de castanha de caju, mel de abelha, queijos, pequenas fábricas têxteis, artesanatos, entre outros).

Com a diversificação, a Rede Xique Xique tem estimulado a agregação de valor proporcionando um processo endógeno de dinamização através das associações e cooperativas. Com isso, a divisão do trabalho torna-se mais simples e autônoma em relação às altamente modernizadas e dependentes de mercados monopolistas, o que faz gerar uma maior possibilidade da existência de relações de proximidade e a criação, expansão e fortalecimento de mercados locais e regionais, assim como o acesso às políticas de desenvolvimento rural, a exemplo do PAA e PNAE. Essas políticas se apresentam fundamentais, especialmente porque são voltadas, na maioria das vezes, para os quatro tipos de organização da Rede Xique Xique, os quais constituem justamente a estrutura de uma experiência de diversificação que associa, de forma interessante, a agricultura familiar e a economia solidária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a noção e a definição de Economia Solidária, a análise da experiência de diversificação da agricultura familiar da Rede Xique Xique mostrou, a partir da pesquisa tanto do censo realizado com as unidades familiares de produção

como o monitoramento das feiras semanais do período de julho de 2010 a junho de 2011, limitações e potencialidades. Quanto às limitações observou-se uma necessidade da Rede Xique Xique em superar alguns problemas mais internos e estruturais de gestão, especialmente no que diz respeito à coordenação das fases das principais cadeias produtivas. Isso mais visando associar a agricultura familiar à economia solidária nas práticas da comercialização por meio das feiras locais e pelas compras governamentais. No entanto, essas limitações não são suficientes para inibir a dinâmica endógena de desenvolvimento rural da Rede Xique Xique, pois a concepção já firmada de uma experiência de diversificação (baseada na variedade de cadeias produtivas e de produtos da agricultura familiar, e em bens mais processados com agregação de valor), traz a possibilidade de torná-la ainda mais forte e com capacidade de superação e de expansão.

A pesquisa também constatou que além das feiras locais, o acesso dos agricultores familiares e suas organizações coletivas às políticas públicas ajudam a construir e a expandir mercados, a exemplo dos institucionais PAA e PNAE, assim como os canais de consumo solidário. Dessa forma, acredita-se que as dificuldades se limitam as que a agricultura familiar normalmente já enfrenta, a exemplo da necessidade de legalização para inserir especialmente produtos processados como a polpa de frutas, carnes, ovos, mel, leite e pescados, assim como a conquista dos Sistemas Participativos de Garantia (SPGs) para a comercialização dos demais produtos da agricultura familiar. A pesquisa constatou que esses mecanismos legais são indispensáveis para a construção e a ampliação de mercados para a agricultura familiar, assim como a própria consolidação da Rede Xique Xique, considerando a sua atuação nos mercados, inclusive o solidário, desde o ano de 2004.

Quanto às formas de organização, constatou-se que sua sequência quando analisadas as receitas das feiras locais da Rede Xique Xique, o seu desempenho na ordem de importância foi: unidades familiares, grupos, associações e cooperativas. Neste contexto, o fato das cooperativas serem definidas teoricamente como as mais eficientes formas de organização da economia solidária, estas ainda aparecem na pesquisa como as em menor número. Essa constatação revela a necessidade de uma estratégia por parte da Rede Xique Xique de estimular a transição no sentido da constituição e estruturação de cada vez mais cooperativas.

Quanto às potencialidades, cabe destacar que a Rede Xique Xique se enquadra nos princípios da economia solidária e representa, além de um modelo de economia solidária, uma experiência de

diversificação com potencial significativo de associação da agricultura familiar com a economia solidária, no sentido de criar e ampliar economias inclusivas. E esse alcance pode ocorrer através da expansão dos mercados locais e regionais por meio da produção agrícola, do artesanato e do pequeno comércio, estimulando o surgimento de oportunidades de inclusão produtiva para agricultores familiares. Uma das formas de estimular a expansão desses mercados, em um primeiro momento, é o que a pesquisa sugere: um processo de reorganização da Rede Xique Xique. E, esse processo, se daria no sentido de: 1) estruturar as unidades familiares, os grupos produtivos e as associações para produzirem mais e com mais qualidade; 2) elaborar estratégias para um maior acesso por parte dos agricultores familiares ao crédito, a serviços de acompanhamento técnico contínuo com incorporação de tecnologias adequadas; 3) estimular a agregação de valor por meio de processamento e viabilizar a legalização de agroindústrias e de produtos; e 4) concentrar cada vez mais nas cooperativas e fazer destas o braço econômico da Rede Xique Xique responsável por toda a comercialização, sendo ainda a entidade jurídica para acessar mercados institucionais, a exemplo do PAA e o PNAE. O fato de já ter sido criada uma estrutura de produção e de organização coletiva, além da articulação entre atores e o mercado solidário, e tal experiência encontrar-se em andamento, esta observada através das feiras, a Rede Xique Xique se traduz em um ambiente promissor e atrativo para ações que venham estruturar e dinamizar suas potencialidades.

Nesse sentido, acredita-se que essas ações poderiam ser direcionadas para uma articulação onde houvesse por parte de uma gestão mais qualificada, uma alteração da ordem das formas de organização, estimulando a migração das unidades familiares (ainda predominantes) para a formação de cada vez mais grupos, associações e, principalmente, para a constituição de mais cooperativas. Além disso, o fato de estar surgindo na Rede Xique Xique produtos do artesanato e do beneficiamento de itens alimentícios (polpa de frutas, mel de abelha, castanha de caju, leite, etc.), cabe destacar a agregação de valor e a melhoria da qualidade, pois a maioria dos produtos ainda necessita de adequações, especialmente de legalização, para atender às exigências do mercado consumidor. Por fim, o ambiente de produção e de reprodução da Rede Xique Xique, através da gestão de suas formas de organização e da comercialização,

apresenta-se como um “laboratório” para uma agenda ainda mais ampla de pesquisas e estudos sobre a contribuição da associação da agricultura familiar e a economia solidária, bem como para o debate sobre dinâmicas endógenas de desenvolvimento rural, a exemplo das experiências de diversificação da Rede Xique Xique.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Produtos orgânicos:** Sistemas Participativos de Garantia / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – Brasília: MAPA/ACS, 2008, 44p.
- FRANÇA, A. R. M. **Agroecologia, agricultura familiar e economia solidária:** uma associação para a diversificação e sustentabilidade da Rede Xique Xique (RN). 2013. 66p. Monografia (Gestão Ambiental) -UERN, Mossoró/RN, 2013.
- FRANÇA-FILHO, G. C.; LAVILLE, J. L. **Economia Solidária:** uma abordagem internacional. Porto Alegre: EDURGS, 2004.
- GAIGER, L. I. G. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003.
- NUNES, E. M. et al. O Agroamigo e a Estruturação da Agricultura Familiar em Territórios da Cidadania: impactos na cadeia da Apicultura no Sertão do Apodi (RN). **Revista Econômica do Nordeste**, v. 46, p. 103-120, 2015.
- NUNES, E. M.; GODEIRO-NUNES, K. F.; GONDIM, M. F. R.; FRANÇA, A. R. M.; TORRES, F. L.; MARCOLINO TORRES, A. C.; OLIVEIRA, I. A.; LIMA, J. S. S.; ALMEIDA, T. C.; **A agroecologia e a economia solidária da Rede Xique Xique. Mossoró:** UERN, 2012.
- NUNES, E. M.; SCHNEIDER, S. Economia Agrícola, Instituições e Desenvolvimento Rural: uma análise comparativa da diversificação econômica do Pólo Açú/Mossoró (RN). **Revista Econômica do Nordeste**, v. 43, p. 561-584, 2012.
- OLIVEIRA, B. A.; VERARDO, L. Economia Solidária e Desenvolvimento. In: FBES (org). **Rumo à IV Plenária Nacional de Economia Solidária.** Caderno de aprofundamento aos debates, 2007. Disponível em: <<http://www.fbes.org.br>>. Acesso em: 09 out. 2010.
- PLOEG J. D. **The New Pansantries:** struggles for autonomy and sustainability in an era of empire and globalization. Earthscan, Sterling VA, London, 2008.
- PLOEG, J. D. van der. **The virtual farmer:** past, present and future of the Dutch peasantry. The Netherlands, Van Gorcum/Assen, 2003.
- PLOEG, J. D. van der.; LONG, Ann. (eds.) **Born From Within:** practice and perspectives of endogenous rural development. Netherlands, Assen, Van Gorcum, 1994.
- SINGER, P. Economia Solidária: um modo de produção e distribuição. In: **A Economia Solidária no Brasil:** a autogestão como resposta ao desemprego. SINGER, Paul & SOUZA, A. R. de (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2000.
- SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária.** 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
- WILLIAMSON, O. E. (2000). The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead. **Journal of Economic Literature**. Vol. XXXVIII, pp. 595-613, Sept.